

Herança maldita

Por Fabio Figueiredo

A verdadeira herança maldita alcançou a Europa de hoje. Durante várias décadas políticos socialistas, principalmente, convenceram seus eleitores a votarem em seus partidos e candidatos e teriam o mundo a seus pés. Muitas benesses, vantagens e isenções especiais, incentivos fiscais aos "montes" e tudo o que poderia elevar a qualidade de vida do povo foram oferecidas.

Os políticos realizaram suas diferentes promessas, com intensidades diversas nos vários países mas, deixavam as "contas" para serem pagas pelas administrações posteriores. Partidos hoje no poder ou fora comprometeram-se com o povo que, beneficiado pelas vantagens concedidas, não se deram conta de que aos "populistas" só interessava o poder.

Esgotados os recursos dos estados para o pagamento dos gastos, assediaram o mercado financeiro que foi largamente acolhendo as necessidades de cada país até que o sistema, envolvendo quase todos os países da União Europeia, agora agravados pela Zona do Euro, chegou à exaustão. A Europa "quebrou", literalmente e as gerações atual e a próxima, provavelmente, terão que rebaixar em muito os seus "padrões de vida" para pagarem as contas das benesses que seus papais e vovôs receberam.

Inconformados e com muitos desempregados (a média é 11% em toda a região com 25% na Espanha e Grécia) buscam trabalho a qualquer preço e em alguns países as autoridades lacram latas de lixo que serviam de fontes de alimentação dos menos afortunados. Esse foi o preço pago pelas populações que acreditaram, inconsequentemente nos políticos populistas.

O grande sonho virou pesadelo e mesmo próximo ao desastre, os políticos incitaram o povo a

não se conformar com uma revisão dos excessos concedidos anteriormente, tentando aproveitar-se do momento político. Alemanha que melhor preparou-se para a piora da situação passou a ser a grande esperança da recuperação de toda a região. Esperemos que os brasileiros aprendam a lidar com essas verdadeiras heranças malditas.